

Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto/MG

## QUADRO II

### **A - Plano de Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural** 01/jan/2022 a 31/dez/2022

Ano 2022 / Exercício 2024





## DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

Em conformidade com as exigências da Deliberação Normativa do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (CONEP) - Deliberação nº 01/2021 e a Portaria IEPHA nº 35/2022, eu, **Fábio Soares Guimarães**, Prefeito Municipal de Barão do Monte Alto/MG, DECLARO, para os devidos fins de direito que as informações relativas aos conteúdos deste conjunto documental **Quadro IIA – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural**, com um total de 63 páginas, encaminhados para o Programa ICMS Patrimônio Cultural, no Exercício 2024, são verdadeiras e autênticas.

Por ser verdade e, ciente das responsabilidades pelas declarações prestadas, firmo a presente declaração.

Barão do Monte Alto, 30 de dezembro de 2022.



Fábio Soares Guimarães  
Prefeito Municipal  
MASP 1109

**Fábio Soares Guimarães**

Prefeito Municipal de Barão do Monte Alto/MG



**QUADRO SÍNTESE****PERÍODO DE AÇÃO E PRESERVAÇÃO: 01/01/2022 A 31/12/2022****PREFEITURA MUNICIPAL DE BARÃO DO MONTE ALTO/MG  
CONJUNTO DOCUMENTAL QUADRO II  
QUADRO II A – PLANO DE INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
ANO 2022 / EXERCÍCIO 2024**

<b>PREFEITURA E SETOR MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL</b>	<b>DADOS</b>
ENDEREÇO COMPLETO DA PREFEITURA	Rua Antônio Afonso Ferreira 269, Centro. Barão do Monte Alto/MG. CEP 36.893-000
NOME DO PREFEITO	Fábio Soares Guimarães
TELEFONE DO GABINETE DO PREFEITO	(32) 3727-1308
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO PREFEITO	prefeitura@baraodomontealto.mg.gov.br
PÁGINA DA PREFEITURA NA INTERNET	www.baraodomontealto.mg.gov.br/
NOME DO SETOR E DA SECRETARIA DE SUA VINCULAÇÃO	Secretaria Municipal de Educação
ENDEREÇO DO SETOR	Rua Antônio Afonso Ferreira 269, Centro. Barão do Monte Alto/MG. CEP 36.893-000
TELEFONE DO SETOR	(32) 3727-1308
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO SETOR	smebarao2013@yahoo.com.br
NOME E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO GERENTE	Marcelle Cardoso Alvim Cirino / Pedagogia
DADOS DA CONSULTORIA SE HOUVER	Nome: Alexandre Borim Coda Dias (Alexandre Borim – Arquitetura, Patrimônio e Fotografia Ltda)
	Profissão: Arquiteto Urbanista e Fotógrafo
	Endereço: Rua Genoveva de Souza 879/601. Bairro Sagrada Família. BH/MG. CEP 31.030-220.
	E-mail: contato@alexandreborim.com.br

## SUMÁRIO

<b>1. FICHAS DE ANÁLISE: ANO 2014/ EXERCÍCIO 2016.....</b>	<b>6</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>3. INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO.....</b>	<b>9</b>
3.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO, DISTRITOS E POVOADOS .....	9
3.2. DADOS DO MUNICÍPIO, DISTRITOS E POVOADOS.....	19
3.3. PATRIMÔNIO PROTEGIDO .....	24
3.3.1. BENS TOMBADOS.....	24
3.3.2. BENS REGISTRADOS.....	24
3.3.3. BENS INVENTARIADOS.....	24
<b>4. OBJETIVOS DO INVENTÁRIO.....</b>	<b>25</b>
<b>5. CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS BENS .....</b>	<b>26</b>
<b>6. CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS .....</b>	<b>28</b>
6.1. REPRESENTAÇÃO DAS SEÇÕES .....	37
<b>7. PRÉ-LISTAGEM DE BENS PARA PROTEÇÃO .....</b>	<b>38</b>
7.1. CARTOGRAFIA .....	52
<b>8. CRONOGRAMA .....</b>	<b>57</b>
<b>9. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>
<b>10. ATA DO CONSELHO COM APROVAÇÃO.....</b>	<b>61</b>
<b>11. DIVULGAÇÃO.....</b>	<b>62</b>
<b>12. FICHA TÉCNICA .....</b>	<b>63</b>

## 1. FICHAS DE ANÁLISE: ANO 2014/ EXERCÍCIO 2016


**ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL  
EXERCÍCIO 2016**

 IEPHA/MG  
 DIRETORIA DE PROMOÇÃO  
 GERÊNCIA DE COOPERAÇÃO  
 MUNICIPAL

Quadro II – Plano de Inventário			
1 – MUNICÍPIO: BARAO_DO_MONTE_ALTO_PI			PONTUAÇÃO: 1
Apresentação do Trabalho (pasta cartonada, sem plástico, grampo plástico, rubrica, numeração das páginas, legibilidade e assinatura de próprio punho)			[ ] SIM [ X ] NÃO
ANÁLISE TÉCNICA	SIM	NÃO	OBSERVAÇÃO
2 – RECOMENDAÇÕES DA ANÁLISE TÉCNICA			
2.1 – Tem recomendações da análise anterior		X	
2.2 – Seguiu as recomendações			
3 – DADOS DO MUNICÍPIO (sede, distritos, povoados e localidades)			
3.1 – Apresentou dados da sede, distritos, povoados e localidades	X		
3.2 – Apresentou Patrimônio Protegido (tombado, registrado e/ou inventariado – se tiver)	X		
<b>3.3 – Histórico</b>	X		
3.4 – Outros problemas (ver observação)		X	
4 – OBJETIVOS DO INVENTÁRIO			
4.1 – Apresentou objetivos	X		
4.2 – Outros problema (ver observação)		X	
5 – CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS BENS CULTURAIS			
<b>5.1 – Apresentou critérios de identificação dos bens culturais a serem inventariados</b>	X		*1
5.2 – Outros problemas (ver observação)			
6 – CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS (histórica, descritiva e tipológica)			
6.1 – Identificou as áreas	X		
6.2 – Outros problemas (ver observação)	X		*2
7 – CARTOGRAFIA (mapas/plantas/croquis com as áreas a serem inventariadas)			
<b>7.1 – Apresentou as áreas em mapas, plantas ou croquis</b>	X		
7.2 – Outros problemas (ver observação)	X		*3
8 – LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO (de todas as áreas a serem inventariadas)			
8.1 – Apresentou levantamento fotográfico (mínimo de 6 fotos por área)	X		
8.2 – Outros problemas (ver observação)	X		*4
9 – LISTA DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS			
<b>9.1 – Apresentou a lista dos bens a serem inventariados</b>	X		
9.2 – Outros problemas (ver observação)	X		*5
10 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO			
<b>10.1 – Apresentou cronograma</b> (dividido por áreas com todas as categorias de bens culturais)	X		
10.2 – Outros problemas (ver observação)	X		*6
11 – FICHA TÉCNICA			
11.1 – Apresentou ficha técnica	X		
11.2 – Outros problemas (ver observação)			
12 – ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO			
<b>12.1 – Apresentou cópia da ata aprovando o Plano de Inventário</b>	X		
12.2 – Outros problemas (ver observação)	X		*7
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA: (ver verso)			
<b>OBSERVAÇÃO:</b> A documentação não será pontuada se algum dos itens <b>estruturadores (negrito)</b> não tiver sido entregue ou não for aceito. Na análise deste Quadro foram considerados <b>estruturadores</b> os itens que são fundamentais para a consistência técnica do trabalho.			
13 – CONCLUSÃO			
[ ] Documentação NÃO aceita		[ X ] Documentação aceita	
[ X ] Apresentar, para o próximo exercício, a documentação com as alterações recomendadas.			
PONTUAÇÃO:	[ ] 0	[ X ] 1	[ ] 2
Analista/MASP: Patrícia de Oliveira Prates – MASP: 1018211-1			Data: 20/1/2015

<p>COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA: (continuação)</p> <p>- Apresentação do Trabalho: A DN CONEP 02/2012, em vigor, estabelece em seu artigo 4º e seus itens que “a documentação dos Quadros I, II, III, IV, V e VI deverá atender às exigências quanto à forma de apresentação (...)”.</p> <p>Todas as páginas de cada conjunto documental deverão ser numeradas sequencialmente no canto superior direito e esquerdo (impressão frente/verso respectivamente) ou no canto superior direito (quando a impressão for somente à frente da folha), em algarismos arábicos. <b>Esta numeração deverá conter o número da página e o total de páginas que integra o volume.</b></p> <p>Numeração das páginas não atende ao Artigo 4º. Corrigir.</p> <p>“... os conjuntos documentais referentes a cada Quadro deverão ser acondicionados em <b>pastas classificadoras dobradas em cartão duplo, sem plásticos, com lombo regulável e grampo plástico,...</b>”</p> <p>Encadernação não atende às exigências quanto à forma de apresentação. Corrigir.</p> <p><b>*1 – Critérios:</b> Não está claro na página 39, qual critério foi adotado para a escolha dos bens passíveis de serem inventariados. Ver DN do CONEP em vigor página 25 item 1.2.5 e seus subitens. Complementar.</p> <p><b>*2 – Caracterização das áreas:</b> Normatizar nomenclatura Área (página 39) ou Zona (página 40).</p> <p><b>*3 – Cartografia:</b> A análise orienta que a documentação cartográfica enviada receba acréscimo de mapas que localizem a área municipal dentro da mesorregião, da microrregião e da área total do estado de Minas Gerais. A recomendação tem como objetivo facilitar a análise e as pesquisas com a localização do município dentro do contexto estadual. Enviar planta em formato mais reduzido. Formato atual, com excesso de dobras pode comprometer o suporte (papel).</p> <p><b>*4 – Documentação fotográfica:</b> Prestar atenção à qualidade do material impresso que será enviado. Dependendo da qualidade do suporte físico da documentação (papel) e da impressora, as fotos enviadas podem impossibilitar uma boa leitura e prejudicar a análise e pontuação do município.</p> <p><b>*5 – Relação de Bens:</b> Relação deve ser enviada por área – Ver Deliberação 02/2012 - página 28, subitem 1.2.9. Corrigir.</p> <p><b>*6 – Cronograma:</b> Cronograma visualmente confuso. Não é recomendável inventariar seções diferentes simultaneamente. É orientação do IEPHA que as ações do inventário sejam realizadas cronológica e geograficamente separadas. As ações não devem ocorrer simultaneamente nos diversos setores do município. Tal simultaneidade prejudica e confunde o andamento dos trabalhos. É exigência da Deliberação Normativa do CONEP, para efeito de pontuação o cumprimento do cronograma e a simultaneidade das ações nos vários setores poderá impossibilitar o cumprimento de todas as ações previstas. Elaborar novo cronograma que preveja ações para áreas distintas em exercícios diferentes. Normatizar nomenclatura. O cronograma deve ser separado por áreas conforme caracterização das áreas. Não existem subdivisões para a Área Rural. O cabeçalho com a datação deve compor cada página para não prejudicar a compreensão do prazo total previsto para inventariar cada área. O cronograma apresentado não contempla todas as categorias de bens passíveis de inventariação. Conjuntos Paisagísticos é uma das categorias de bens culturais a ser inventariado. Ver Deliberação Normativa CONEP 02/2012 em vigor – página 27 subitem 1.2.10.2. letra i. A previsão do inventário da categoria deve estar contida no cronograma. Caso a categoria não seja encontrada o município deverá enviar uma justificativa. Adequar à etapa final da Execução do Inventário as normas contidas na DN do CONEP em vigor que prevê o Plano de Divulgação do Inventário e sua Execução e O Plano de Atualização do Inventário e sua Execução.</p> <p><b>*7 – Ata:</b> A aprovação do Conselho deverá ser do Plano de Inventário e não somente do cronograma conforme informado na ata. A DN CONEP 002/2012 em exercício normatiza o envio de um novo Plano de Inventário após um período de dois anos consecutivos sem enviar a documentação do QII ou sem pontuar (ver DN página 28 subitem 2.1.2.2) e não o envio de um novo cronograma conforme informado em trecho da ata. Enviar nova ata com as correções.</p> <p>OBS: A análise optou por aceitar o Plano de Inventário mesmo com inúmeras recomendações. A pontuação parcial foi atribuída como forma de incentivo à política de Preservação do Patrimônio Municipal. O município deverá reencaminhar o Plano com as recomendações atendidas e iniciar a Execução em atendimento ao cronograma que prevê ações para 2015. O novo cronograma deverá ser enviado para análise.</p>	
COMENTÁRIOS RECURSO:	
RECURSO: Pontuação alterada para (ou Pontuação mantida) – ANALISTA/MASP:	Data Recurso:



## 2. INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se à elaboração de um novo Plano de Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural de Barão do Monte Alto/MG. O primeiro Plano de Inventário foi encaminhado no ano 2010 / exercício 2011, e aprovado pelo IEPHA, assim como a realização da 1ª etapa, no ano seguinte. Contudo, sua execução foi interrompida e retomada no ano 2014 / exercício 2016, com a apresentação de um novo Plano, por exigência, na época, da Deliberação vigente. Pela ficha de análise do IEPHA percebeu-se que fora aceito com recomendações em função de vários problemas técnicos apontados no documento. Desde então, não foram enviadas complementações e houve descontinuidade do trabalho, retomado neste ano de 2022. Em função dessas lacunas, o Conselho optou pela execução de uma nova pesquisa e criação de novo plano de inventário, que resolvesse as inconsistências do antigo.

Este trabalho consiste no resgate das atividades que compõem a Política Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, além de fazer parte do conjunto de ações que garantem os incentivos do ICMS Patrimônio Cultural. O seu resultado é o reconhecimento do acervo situado em todo o município e reúne informações históricas, cartográficas, descritivas e iconográficas do próprio município e de seus bens culturais mais relevantes.

A metodologia adotada para a realização deste trabalho consiste basicamente no levantamento bibliográfico sobre o município e região; pesquisa de campo incluindo entrevistas com moradores e proprietários dos bens culturais; consultas em fontes primárias, quando disponibilizadas, tais como escrituras, fotografias, mapas, croquis e periódicos; registro fotográfico; levantamento cartográfico; e trabalho de gabinete para elaboração, formatação e revisão.

O documento gerado como resultado destas etapas metodológicas abarca um importante conjunto de informações sobre as diversas categorias inventariadas, fundamental para a melhor gestão do patrimônio, visando sempre a proteção e articulação de ações que contemplem o município.

Elaborado pela empresa Alexandre Borim - Arquitetura, Patrimônio e Fotografia Ltda, representa uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto/MG, com o apoio do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Secretaria Municipal de Educação. Cópias deste documento encontram-se disponíveis na Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto/MG e no IEPHA/MG (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais).



### **3. INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO**

#### **3.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO, DISTRITOS E POVOADOS**

##### **Introdução**

O município de Barão do Monte Alto tem uma população estimada de 5.720 pessoas de acordo com dados do censo de 2010. Localizada a 350 km da capital, Belo Horizonte, o município integra a região da Zona da Mata de Minas e faz divisa com as cidades de Palma, Muriaé, Patrocínio do Muriaé, Laje do Muriaé-RJ e Miracema-RJ.

Barão do Monte Alto foi emancipada do município de Palma em 1962. Para entendermos a história do município é importante traçar um panorama sobre o desenvolvimento da região da Zona da Mata de Minas Gerais.

Gentílico: montealtense.

##### **Aspectos históricos da colonização da região norte de Minas Gerais e a formação de Barão do Monte Alto<sup>1</sup>**

O início da colonização desta região não foi fácil. Àquela época, penetrar pelos sertões da Mata Mineira era uma aventura muito perigosa, pois as matas eram fechadas e haviam os índios selvagens. Também a região se localizava dentro da região demarcada como "proibida" à exploração. Diogo de Vasconcelos, em "A História Média de Minas Gerais", afirma que, até 1784, apenas os aldeamentos do Pomba e do Presídio de São João Batista, mereceram diligência oficial. O restante, que constituiria a Zona da Mata, permanecia ignorada. Foi o governador Luiz da Cunha Meneses quem mandou explorar e abrir para o povoamento, as chamadas "áreas proibidas" (a proibição era oficial, com lei imperial, tentando evitar o extravio dos impostos sobre o ouro). O governador encarregou o Sargento-mor do Regimento dos Dragões, Pedro Galvão de São Martinho da tarefa de estudar a área e propor uma maneira eficiente de garantir os interesses da Coroa na região, agora aberta ao povoamento. O interessante, como registra Paulo Mercadante em sua obra "Crônica de uma Comunidade Cafeeira", pág. 25, é que na mesma portaria designando o Sargento-Mor Pedro Galvão de São Martinho, o governador Luiz da Cunha Meneses designa também o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, que

---

<sup>1</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE BARÃO DO MONTE ALTO. Inventário do Patrimônio Cultural de Barão do Monte Alto/MG. Ano 2011.

à época fazia a ronda do mato, para acompanhar o Sargento São Martinho, na qualidade de perito, com a missão de avaliar o potencial aurífero daqueles sertões, fazer um levantamento dos rios que cortavam a região; do número de habitantes instalados e de que viviam esses habitantes.

A região era muito vasta. A área, antes proibida, estendia-se a partir de Mar de Espanha, numa faixa inicialmente estreita de mata que ia se alargando em direção à floresta capixaba. Eram matas quase impenetráveis, cortadas por brejos insalubres, que só conseguiram ser domadas pelo espírito forte e ousado do desbravador destemido que se aventurava por estas paragens.

Foi nesta região, de difícil acesso e de matas e capoeiras hostis, que iria surgir o município de Barão do Monte Alto. Tudo começou com as fazendas de café que cercavam todos os limites. Como muitas destas fazendas ficavam distantes umas das outras, surgiu a necessidade de se criar pequenos centros para o comércio de café e escravos. Foi assim que surgiu Morro Alto, (hoje Barão do Monte Alto), Silveira Carvalho e Cachoeira Alegre.

A Vila de Morro Alto teve origem no antigo povoado de Morro Alto Velho (atual Bairro Arraial Velho), onde se construiu uma capela, um cemitério e uma casa de comércio de secos e molhados. No final do século passado começaram as obras para passagem da Estrada de Ferro Leopoldina e da Estação Ferroviária, onde é hoje o centro da cidade de Barão do Monte Alto (inaugurada em 23 de março de 1885). Também foram construídas estações na Vila de Silveira Carvalho e na fazenda Banco Verde (inaugurada em 4 de dezembro de 1884). Com a estrada de ferro, Morro Alto viveu, o auge de sua economia, e transferindo-se de vez da primitiva Vila para o mais perto possível da Estrada de Ferro. Começou então a migração de pessoas de diferentes lugares, inclusive de estrangeiros.

A construção de uma vila com sobrados e casas de comércio começou com as atividades da ferrovia. O contingente migratório cresceu, devido a abolição da escravatura, que causou escassez de mão-de-obra para o cultivo de sua principal fonte de riqueza: o café. O nome Barão do Monte Alto foi escolhido em homenagem a Francisco Alves da Silva Pereira, o Barão do Monte Alto, que foi comerciante de café no final do século XIX.

### **Primeiros Habitantes**

Entre 1919 e 1930, imigrantes estrangeiros descobriram Morro Alto e lá se instalaram. A maioria era portugueses — como os Abreu, Moreira, Duarte, Barbosa, Pereira, Rodrigues, Almeida e Rocha, entre outros-, italianos — como Schitini, Lamolha, Faraco, Meloni, Cumani, Arquetti, Furlani, Mantovani, Nery e Vardieros— e sírio-libaneses, como os Marcos, Cheker e David. Os imigrantes trabalhavam em setores como agricultura e metalúrgica. Muitos se tomaram pessoas ilustres.

Com a queda da Bolsa de Nova York em 1929, os grandes fazendeiros de café empobreceram e muitos venderam seus bens repentinamente. Com isso, muitos imigrantes que não dependiam da agricultura se tornaram fazendeiros e pequenos proprietários de terras.

### **Evolução Política do Barão do Monte Alto**

Um distrito foi criado com a denominação de Morro Alto, pela lei estadual nº 556, de 30-08-1911, subordinado ao município de Palma. Outras informações dão conta que a cidade começou com o Decreto nº 5.394, de 31 de agosto de 1920, que criou o distrito de Morro Alto no município de Palma. O distrito foi criado devido à grande organização de diferentes políticos locais - mas sem dúvida o mais poderoso e conhecido foi o farmacêutico Arthur Duarte. Ele foi vereador, juiz de paz e uma espécie de administrador distrital. Era ele quem comandava a política, a polícia e os recursos destinados a Morro Alto.

Entre 1940 e 1945, Othônio Antunes organizou uma pequena comissão pela emancipação político-administrativa do município de Palma. Enquanto Arthur Duarte administrava Morro Alto, Othônio e seus companheiros davam sinal de conquista. No dia 12 de outubro de 1958, foi entregue por Othônio Antunes ao então governador do Estado de Minas Gerais, Francisco Dias Fortes, o projeto de emancipação. Foi apresentado na Câmara Municipal de Palma o projeto de desmembramento e emancipação dos distritos de Silveira Carvalho, Morro Alto e Cachoeira Alegre. O projeto foi aprovado por unanimidade com cinco votos em 20 de outubro de 1958. Em 31 de dezembro de 1962, a Lei 2.764 cria o município de Barão do Monte Alto, tendo três distritos: Barão do Monte Alto (sede), Cachoeira Alegre e Silveira Carvalho.

Em 1º de março de 1963, o município de Barão do Monte Alto foi transferido e instalado, dando sede a foros de cidade. Inicialmente, José de Oliveira Carvalho foi nomeado intendente até 31

de agosto de 1963, quando foi empossado a primeiro prefeito, Eliezer Olivier de Paula, e o vice Odilon da Silva Carvalho, além de nove vereadores.

### **Evolução Econômica**

Apesar de instituições como o Jornal da Nossa o Cinema Brasil, a estrada de ferro e o Clube Recreativo Montealtense terem encerrados suas atividades, o município cresceu em áreas como saúde pública, educação, comércio, etc.

No que se refere ao rendimento familiar per capita, Barão do Monte Alto possuía em 2000, a maior parte de suas famílias concentradas na classe "mais que meio até 1 salário mínimo" (40,65%), seguida da classe pré salário mínimo" (36,33%) e da "mais que 1 até 3 salários mínimos" (17,07%). Cabe ressaltar que a proporção de famílias sem rendimento ou com rendimento de até 1 salário mínimo situava-se acima daquela registrada no Estado e acima do País.

Em 2005, a agropecuária constituía o setor mais expressivo da economia municipal, seguido da administração pública. Apesar da relevância econômica dos serviços de Barão do Monte Alto, esse setor possui uma diversidade e oferta de atividade muito baixa. Com base nos dados de 2005 do CEMPRE - Cadastro Central de Empresas, o município apresentava 14,29% dos grupos de serviços, distribuídos em 33 unidades locais. Considerando a divisão de setores da economia da CNAE — Cadastro Nacional de Atividades Econômicas, "Outras atividades de serviços" (que abrangem, entre outros, organizações associativas, e manutenção de equipamentos domésticos, de informática e pessoais) caracteriza(m) -se como a(s) atividade(s) mais significativa(s), detendo o maior número de unidades locais, 27,27% por "Atividades administrativas e serviços complementares", com 21,21%.

A arrecadação municipal é quase que inteiramente suprida pelo Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que garante cerca de 95% (noventa e cinco por cento) de toda a arrecadação, ficando os 5% (cinco por cento) restantes, divididos entre ICMS, ISS e IPTU. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mede o nível de desenvolvimento humano, utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (expectativa de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). Neste quesito, o Monte Alto se encontra em um nível considerado médio, pois possui uma taxa de 0,694 (índice variando de 0 (zero) a 1 (um), valor médio alcançado pelos municípios vizinhos.



No âmbito econômico, o município de Barão do Monte Alto se apresenta nos três setores, inicia-se com o setor primário, com destaque para a agropecuária, que ocupa, segundo dados da Fundação João Pinheiro, cerca de 1.500 pessoas, sendo, pois, a grande fonte de divisas do município, produzindo o seguinte:

<b>Produção Agrícola</b>			
<b>Produto</b>	<b>Area colhida (há)</b>	<b>Produção (t)</b>	<b>Rendimento médio (kg/ha)</b>
Arroz em casca irrigado	650	1.950	3.000,00
Arroz em casca várzea úmida	50	150	3.000,00
Banana (2)	2	24	12.000,00
Cana-de-açúcar	65	3.900	60.000,00
Feio (1a. safra)	40	24	600,00
Feijão (2a. safra)	50	30	600,00
Laranja (1)	6	87	14.500,00
Mandioca	5	75	15.000,00
Milho	250	625	2.500,00

<b>Produção Pecuária</b>	
<b>Especificação</b>	<b>Nº de cabeças</b>
Bovinos	17.628
Caprinos	70
Equinos	589
Galináceos	8.134
Muare	98
Ovinos	49
Suínos	611

O setor secundário, das indústrias de transformação, se apresenta ainda bastante limitado em nosso município, segundo dados da Fundação João Pinheiro, incluindo indústria de transformação, mineração, construção e serviços industriais, emprega cerca de 150 pessoas, com destaque para algumas confecções aqui existentes.

O setor terciário, incluindo prestação de serviços, atividades sociais, administração pública municipal e estadual, além de outras atividades, emprega cerca de 700 pessoas, sendo o setor onde se labora pelos melhores salários, constituindo assim uma espécie de classe média do município. Aqui se destaca o serviço financeiro prestado pela Caixa Econômica Federal, em um posto de atendimento vinculado a uma Lotérica, e ao Banco Bradesco SIA, que tem seu banco postal vinculado à Agência Brasileira de Correios e Telégrafos; além de escritórios de contabilidade e despachadoria e ainda três cartórios extrajudiciais. Quanto aos órgãos públicos, encontram-se funcionando no município os seguintes: Junta Militar; Delegacia Municipal de

Polícia; EMATER/MG; IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária) e Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT) agência.

## A Educação e Cultura de Barão do Monte Alto

### Educação

Quanto aos indicadores de educação, Barão do Monte Alto tinha, em 2000, 95,31% de pessoas frequentando curso nível fundamental (considerando a parcela da população entre 7 a 14 anos de idade), o que o coloca em situação inferior à estadual e superior à nacional. A escolaridade da população de 25 anos ou mais de idade foi a seguinte: 24,93% "sem instrução ou menos de 1 ano de estudo", 48,02% com "1 a 4 anos de estudo", 15,16% com "5 a 8 anos de estudo", 9,18% com "9 a 11 anos de estudo", 2,20% com "12 anos ou mais de estudo", e 0,51% "não determinado".

Com 5.656 habitantes em 2007, sua taxa de crescimento populacional foi de -1,44% ao ano entre 2000 e 2007, menor que a estadual (1,12%) e menor que a nacional (1,21%). O município apresentava, em 2000, um predomínio de homem e uma estrutura populacional formada principalmente por adultos (25 a 64 anos). Observando-se a pirâmide etária, verifica-se um maior número de pessoas na faixa de 10 a 14 anos

IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para rede Municipal										
Ensino Fundamental	IDEB Observado		Metas Projetadas							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais	4,2	5,2	4,3	4,6	5,0	5,3	5,6	5,8	6,1	6,4
Anos Finais	-	3,9	-	4,1	4,4	4,8	5,2	5,4	5,7	5,9

### Cultura

Barão do Monte Alto, é uma cidade conhecida pelas suas famosas festas culturais, tanto o município quanto os distritos mantêm firmes as suas tradições. Na cidade temos Folia de Reis e o Mineiro Pau, micareme (carnaval temporão) e a famosa festa de Nossa Senhora Aparecida. Nos distritos temos a festa dos Cachoeirenses e também a festa do Arroz .

A folia de Reis e o Mineiro Pau existem em nossa cidade mesmo antes dela ser emancipada. Com a emancipação começaram a surgir os primeiros blocos carnavalesco que com o tempo foi morrendo. Com o passar do tempo a comunidade Montealtense criou o Carnaval temporão

dando-lhe o nome de Miçareme que acontece sempre no Sábado de aleluia e domingo da páscoa. Aproveitando o evento, o Mineiro Pau sai para fazer suas apresentações com suas cantigas e suas batidas Já a folia de Reis apresenta-se sempre no mês de Dezembro até o mês de Janeiro, com suas rezas e cantigas.

Temos no distrito de Cachoeira Alegre a Festa dos Cachoeirenses que é o encontro dos antigos moradores com os novos e neste acontecimento há um almoço de confraternização. Temos também a festa do Arroz da Vila Vardiero que reúne os agricultores da região e acontece sempre no mês de Agosto para comemorar o fim da colheita. Evento tradicional que acontece há 17 anos.

Durante a festa do Arroz, a Emater-MG também promove um concurso de leite de vacas e cabras. A intenção é valorizar o produto do município e incentivar sua produtividade e melhoria genética. Esta festa valoriza e homenageia um produto que movimenta a economia local e sua produção está estimada em 25 mil sacas de arroz, principal fonte de renda dos agricultores e familiares da comunidade da Vila Vardieiro. E para comemorar eles fazem desfile de carro de boi, almoço de confraternização, mostram suas comidas típicas e também seus trabalhos manuais.

Como é tradicional em nossa região em junho e julho as festas juninas e julhinas animam a zona rural e zona urbana, arrastando centenas de pessoas às quadrilhas e casamentos do jeca.

### **Distrito de Cachoeira Alegre**

A denominação Cachoeira Alegre aparece pela primeira vez num documento de 1859, referente a doação do patrimônio à São Sebastião. O rio, que é um dos limites do distrito, é chamado de Cachoeira Alegre. Isso nos leva a hipótese de que os primeiros habitantes assim o tenham denominado e o rio deu nome à região, e, posteriormente, ao distrito. Historiadores afirmam que o nome Cachoeira Alegre se deve ao fato do rio que tem a mesma denominação desaguar no rio Muriaé, na divisa entre Cachoeira Alegre e Patrocínio do Muriaé, formando uma cachoeira Alegre, exuberante de onde descortina-se um contínuo suceder de paisagens magníficas que, no seu conjunto, formam um panorama empolgante e belo na sua nitidez.

Os primeiros habitantes se afirmam terem sido os senhores de escravos. A tendência é ignorar ou omitir os indígenas, uma vez que eles pertencem a uma cultura hoje extinta e à qual, erroneamente, não se atribui valor. Há suspeita de que essas terras tenham sido habitadas por

silvícolas. Entrevista com antigos moradores do distrito, segundo a tradição, Cachoeira Alegre teria sido o "habitat" natural de índios Puris e esses depoimentos leva-nos à convicção de que povos indígenas mantiveram uma presença constante nessas paragens, antes da chegada dos desbravadores. Documentos não há que provem essas declarações, mas há pedras trabalhadas que serviam para cortar madeiras ou para afiar flechas, além de utensílios domésticos de barro. Dizem ainda que, graças aos acidentes geográficos, aqui estariam protegidos dos ataques a suas aldeias. Era o esconderijo apropriado contra as investidas do homem-branco, que vinha a essas terras, não em busca de ouro, mas à procura de escravos para o tráfico.

Conta-se também que, quando começaram a desbravar a grande mata onde posteriormente surgiu Cachoeira Alegre, mais precisamente onde se ergueu a primeira capela, residia naquela mediação um casal de índios. Segundo esses depoimentos, sabe-se que onde hoje vê a principal rua — a Padre Messias Passos - era naquele tempo um verdadeiro pântano, devido às inúmeras nascentes que havia em toda a sua extensão, por onde rolavam águas cristalinas de excelente qualidade, que inundava os campos até atingir o Córrego Rico, ribeirão que banha a cidade.

Para atender as necessidades dos moradores, fora construído sob uma pedreira em 10 de Fevereiro de 1934, para conter a água ali existente, um reservatório para o abastecimento de parte da população. Em forma de túneis, outras fontes de água foram detectadas e canalizadas para o abastecimento de casas populares.

O distrito cresceu muito com a inauguração da Estação Banco Verde da Estrada de Ferro Leopoldina Railway. A estação de Banco, Verde foi inaugurada em 1883 e em 22 de janeiro de 1979, foi suprimido pela RFFSA o trecho entre Porciúncula e Cisneiros, fechando de vez a estação. Havia na estação uma agência postal que permutava malas postais diariamente com a Administração Federal (Rio de Janeiro). A mala seguia pelo E. F. Leopoldina (Ramal de Muriaé) até Recreio, daí pela Linha do Centro da Leopoldina até Porto Novo do Cunha. Em seguida ia pela E. F. Central do Brasil. A agência postal, na própria estação, foi inaugurada em 15 de maio de 1885. (Marcio Protzner).

### **Distrito de Silveira Carvalho**

Silveira Carvalho foi fundada em 1906, pelo Capitão José Francisco da Silveira Carvalho, vereador de São Paulo do Muriaé (atual Muriaé), na primeira legislatura da república. Antes era um pequeno povoado cercado de grandes fazendas com plantio de café, cana-de-açúcar,



milho, feijão e grande criação de gado leiteiro. A grande produção de café levou à instalação de uma estação da Estrada de Ferro Leopoldina Railway. A estação de Silveira Carvalho foi inaugurada em 1091. Uma agência postal foi criada na estação em dezembro do mesmo ano. A estação foi desativada em 1979. O prédio da estação ainda está de.

Existia também uma fábrica de vidro que oferecia muito emprego e que mais tarde por desentendimento entre seus sócios veio a falir. Com a ajuda da comunidade foi construída uma pequena escola com nome de Escola Reunida João Batista Furlani Filho que em pouco tempo teve seu prédio condenado e a escola passou a funcionar em salas alugadas na Comunidade.

Em 1974, com grande desempenho dos políticos da época, conseguiram junto ao Governo do Estado a construção de uma nova escola, que foi inaugurada em 1975, passava a se chamar ESCOLA ESTADUAL "CAPITÃO EVARISTO".

Com a construção da nova escola, a comunidade ampliou seus horizontes tendo melhores condições de estudo para as crianças e trabalho para os professores e demais funcionários. A Escola recebeu este nome em homenagem a um grande fazendeiro da redondeza. O título de "Capitão" não era por ser militar, e sim por ser um nobre líder da região, respeitado pelo povo, visto que as terras circundadas pertenceram a seus antepassados.

Em 1988 cogitaram a mudança do nome da municipalização (passava a pertencer a prefeitura), mas não tiveram êxito, prevaleceu o respeito a um grande herói da nossa comunidade.

O Sr. Samuel de Carvalho doou o terreno para a construção do prédio da Escola de Silveira Carvalho na qual deveria chamar Escola Estadual "Capitão Evaristo" (área 5.000 m<sup>2</sup>) por ser parente do Sr. Samuel. Como o terreno na parte esquerda da estrada era muito baixo houve uma troca com o Sr. Virgílio Mendonça Freitas que era genro do Sr. Samuel de Carvalho.

### **Vila Vardieiro**

A Vila Vardieiro é uma pequena comunidade que pertence a Barão do Monte Alto e fica localizada a 12 Km de Muriaé e 12 Km de Barão. Com aproximadamente 400 habitantes, a Vila apresenta um quadro diferente, cerca de 60% dos moradores são parentes, são Vardieiro, família que dá nome a comunidade rural.

A principal atração da Vila, a Festa do Arroz, começa quando termina a colheita do produto por todo o município, o maior produtor da região. De acordo com o técnico da EmaterMG de Barão do Monte Alto, Cristiano Alberto Silva, cerca de 40 produtores rurais estão ligados ao plantio

de arroz e o município tem aproximadamente 250 hectares de área plantada, produzindo em média 25 mil sacas por ano. Só na fazenda de Joaquim Luciano, são produzidas 2 mil sacas.

Um dos produtores mais tradicionais é Geraldo Feniciano do Nascimento, que planta em terras de outros produtores, à meia ou a terça e ainda emprega várias pessoas. Sua produção também é grande, mas como ele mesmo disse: “não está dando mais, mal cobre o custo, sempre na hora da venda o preço está muito baixo”, disse o trabalhador que planta em nome da tradição e da sobrevivência. A saca do arroz em casca, com 50 KG, custa no momento R\$ 30,00. A 1ª edição da tradicional Festa do Arroz da Vila Vardiero aconteceu nos dias 7, 8 e 9 de agosto de 2009.

## **Bibliografia**

Almanak Administrativo, Civil e Industrial da Província de Minas Gerais - Typographia do Diário do Rio de Janeiro, R. de Janeiro, RJ, 1870.

Minas Gerais no Século XX - Rodolpho Jacob - Gomes, Irmão & Cia, Rio de Janeiro, RJ, 1911.

Toponímia de Minas Gerais - Joaquim Ribeiro Costa - Imprensa Oficial do Estado, Belo Horizonte, MG, 1970.

Dicionário Histórico Geográfico de Minas Gerais - Waldemar de Almeida Barbosa - Promoção da Família Editora, Belo Horizonte, MG, 1971

Anuario de Minas Gerais - Sexto Volume - Tomo I - Imprensa Oficial do Estado, Belo Horizonte, MG, 1918.

Anuario de Minas Gerais - Anno V - imprensa Oficial do Estado, Belo Horizonte, MG, 1913.

Diccionario Chorographico e Estatística Chorographica de distancias do Estado de Minas Gerais - P. Frade - Imprensa Oficial do Estado, Belo Horizonte, MG, 1917.

Diogo de Vasconcelos, em "A História Média de Minas Gerais".

Paulo Mercadante em sua obra "Crônica e uma Comunidade Cafeeira".

LELLO Universal - Novo Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro - Lello e Irmão; Porto - Portugal - 1939.

IBGE Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000,2005 e 2007.

CEMPRE 2005.

CNAE 2005

### **3.2. DADOS DO MUNICÍPIO, DISTRITOS E POVOADOS**

#### **Aspectos físicos, geográficos, econômicos e sociais de Barão do Monte Alto**

Barão do Monte Alto possui uma extensão de 198,313 km<sup>2</sup> e tem como limites os municípios Palma, Muriaé, Patrocínio do Muriaé, Laje do Muriaé (RJ) e Miracema (RJ). De acordo com o censo do IBGE realizado em 2010, Barão do Monte Alto possuía uma população de 5.720 habitantes; segundo o mesmo portal, a sua população estimada em 2021 era de 5.311 pessoas. Sua densidade demográfica é de 28,84 hab./km<sup>2</sup>. O perfil etário da população montealtense apresenta uma concentração na base da pirâmide, especialmente na faixa que vai dos 10 aos 24 anos. A grande maioria da população – pouco mais de 80% - se declara católica, enquanto cerca de 20% se declara evangélica ou espírita.<sup>2</sup>

O município está inserido na mesorregião da Zona da Mata de Minas Gerais, na microrregião de Muriaé. O clima é semiúmido e seu bioma predominante é a Mata Atlântica, que vem sofrendo intensa degradação, especialmente devido ao desmatamento e às queimadas. Atualmente, a vegetação da Mata Atlântica, que é considerado um dos biomas mais ricos do planeta, corresponde a cerca de 7% da mata original. Este bioma possuía árvores de médio e grande porte, constituindo uma floresta densa e fechada. O que se observa hoje em dia são trechos de mata secundária próxima aos cursos d'água e nos topos dos morros, quando existem. A região é tomada por pastagens para criação de gado e áreas onde predomina a monocultura do eucalipto.

O Índice de Desenvolvimento Humano, que atua como um indicador do grau de dinamicidade da economia e da situação social da população, em Barão do Monte Alto é de 0,694, como informa o portal Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.<sup>3</sup> Esse número coloca o IDH do município na faixa média (a qual vai de 0,600 a 0,699). Assim, seu IDH está abaixo da média do Estado que é de 0,731 e da própria média nacional que é de 0,759 (IBGE).

---

<sup>2</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barao-do-monte-alto/panorama>. Acesso em: 20 set/2022.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/311115> Acesso em: 20 nov/2021.

# Barão do Monte Alto, MG

<b>IDHM 2010</b>	<b>FAIXA DO IDHM</b>
<b>0,649</b>	<b>Médio</b>
	IDHM entre 0,600 e 0,699
<b>POPULAÇÃO 2017</b>	<b>DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2017</b>
<b>5.648 hab.</b>	<b>28,48 hab/km<sup>2</sup></b>
<b>PIB PER CAPITA 2016</b>	<b>ANO DE INSTALAÇÃO</b>
<b>R\$ 5,34</b>	<b>1962</b>
<small>anual, em mil reais de agosto 2010</small>	
<b>ÁREA</b>	
<b>198,30 Km<sup>2</sup></b>	



**Figura 1.** Perfil de Barão do Monte Alto no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/310550>. Acesso em: 20 set. 2022.

Ainda de acordo com dados do IBGE, a taxa de escolarização é de 100% entre crianças de 6 a 14 anos de idade. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é de 6,2 para os anos iniciais do ensino fundamental, e de apenas 4,6 para os anos finais do ensino fundamental, ambos referidos à rede pública de ensino. O portal não apresenta dados relativos ao ensino médio.

A partir desses dados é possível inferir que do ponto de vista das políticas de desenvolvimento urbano, Barão do Monte Alto ainda tem um longo caminho a percorrer, tanto no que tange o planejamento das políticas públicas, que em muitos setores ainda se encontra incipiente, como no que se refere à melhoria da oferta dos serviços básicos e do desenvolvimento urbano que ainda precisa ser efetivada.



**Figura 2.** Brasão de Barão do Monte Alto. IMAGEM: Wikipedia, set/2022.



**Figura 3.** Vista parcial da Fachada da Prefeitura de Barão do Monte Alto. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.





**Figura 4.** Área central do Distrito Sede Barão do Monte Alto. IMAGEM: Bárbara Carmo, 2022.



**Figura 5.** Moradores do Distrito de Cachoeira Alegre em cena corriqueira no município. IMAGEM: Bárbara Carmo, 2022.



**Figura 6.** Hasteamento das bandeiras no dia 7 de setembro. IMAGEM: Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto, reproduzido em set/2022.



**Figura 7.** Crianças cantando o Hino nacional. IMAGEM: Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto, reproduzido em set/2022.



**Figura 8.** Apresentação do Hino de Barão do Monte Alto. IMAGEM: Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto, reproduzido em set/2022.



**Figura 9.** População conhecendo o hino do município. IMAGEM: Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto, reproduzido em set/2022.





**Figura 10.** Placa do Hino de Barão do Monte Alto. IMAGEM: P. M. de Barão do Monte Alto, reproduzido em set/2022.



**Figura 11.** Autoridades recebendo a placa com a letra do Hino, fixada na Estação Ferroviária. IMAGEM: P. M. de Barão do Monte Alto, reproduzido em set/2022.



**Figura 12.** Membros da *Quadrilha Made in Roça* posicionados. IMAGEM: P. M. de Barão do Monte Alto, reproduzido em set/2022.



**Figura 13.** Apresentação da dança coreografada pelo grupo de *Quadrilha Made in Roça*. IMAGEM: P. M. de Barão do Monte Alto, reproduzido em set/2022.



**Figura 14.** Apresentação da Dança Folclórica do Mineiro Pau e Boi. IMAGEM: P. M. de Barão do Monte Alto, reproduzido em set/2022.



**Figura 15.** Apresentação da Dança Folclórica do Mineiro Pau e Boi. IMAGEM: P. M. de Barão do Monte Alto, reproduzido em set/2022.





**Figura 16.** Coroação de Nossa Senhora.  
IMAGEM: P. M. de Barão do Monte Alto,  
reproduzido em set/2022.



**Figura 17.** Coroação de Nossa Senhora.  
IMAGEM: P. M. de Barão do Monte Alto,  
reproduzido em set/2022.



**Figura 18.** Malhação do Judas, em Cachoeira Alegre.  
IMAGEM: P. M. de Barão do Monte Alto,  
reproduzido em set/2022.



**Figura 19.** Malhação do Judas, em Cachoeira Alegre.  
IMAGEM: P. M. de Barão do Monte Alto,  
reproduzido em set/2022.

### 3.3. PATRIMÔNIO PROTEGIDO

#### 3.3.1. BENS TOMBADOS

PATRIMÔNIO IMATERIAL DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO	REGISTRO	EXERCÍCIO ACEITO	INVENTÁRIO
1. Praça Artur Duarte. Sede.	-	-	2011

#### 3.3.2. BENS REGISTRADOS

PATRIMÔNIO IMATERIAL DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO	REGISTRO	EXERCÍCIO ACEITO	INVENTÁRIO
1. Folias de Reis.	Registro Estadual. Data 06.01.2017.	-	-

#### 3.3.3. BENS INVENTARIADOS

BENS IMÓVEIS / ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO	SEÇÃO	ANO	NÍVEL DE PROTEÇÃO PROPOSTO
1. Capela Nossa Senhora das Dores. Sede.	Seção 1	2011	Inventário
2. Estação Ferroviária de Barão do Monte Alto. Sede.	Seção 1	2011	Inventário
3. Edificação Fazenda Califórnia. Sede.	Seção 1	2011	Inventário
4. Edificação à Rua Othônio Antunes. Pharmácia Globo. Sede.	Seção 1	2011	Inventário
5. Edificação à Rua Padre Juliano Lauer s/nº. Joaquim Luciano de Paula. Sede.	Seção 1	2011	Inventário
6. Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição. Sede.	Seção 1	2011	Inventário
7. Praça Arthur Duarte. Sede.	Seção 1	2011	Tombamento Municipal

BENS MÓVEIS e BENS INTEGRADOS DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO	SEÇÃO	ANO	NÍVEL DE PROTEÇÃO PROPOSTO
8. Acervo de Livros da Biblioteca Pública Municipal Professora Antônia Samuel de Alencar. Sede.	Seção 1	2011	Inventário
9. Castiçal (2). Igreja Matriz São Sebastião. Sede.	Seção 1	2011	Inventário

PATRIMÔNIO IMATERIAL DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO	SEÇÃO	ANO	NÍVEL DE PROTEÇÃO PROPOSTO
10. Folia de Reis. Sede.	Seção 1	2011	Inventário
11. Micareme. Sede.	Seção 1	2011	Inventário
12. Mineiro Pau. Sede.	Seção 1	2011	Inventário

#### **4. OBJETIVOS DO INVENTÁRIO**

O Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural tem como objetivo pesquisar, revelar e documentar valores da cultura do município, observando sua diversidade e reconhecendo as peculiaridades que marcam e identificam seu povo. O primeiro passo para a proteção deste acervo é conhecer a localidade e o patrimônio de que dispõe. Sendo assim, este estudo possibilita o resgate da memória local sob forma textual e iconográfica, contemplando não apenas bens de natureza material, mas também referências culturais intangíveis, constantemente produzidas e reproduzidas pelas comunidades.

A partir desse objetivo, o município de Barão do Monte Alto poderá conduzir trabalhos que visem a definição de áreas e diretrizes de proteção, a promoção, valorização, divulgação e planos e projetos de preservação do seu patrimônio cultural, orientando, neste âmbito, a escolha dos bens passíveis de tombamento/registro e de maior significado para a comunidade. Além disso, o reconhecimento do conjunto cultural contribuirá para o fortalecimento e reformulação, quando necessário, das legislações urbanas municipais no que se refere às intervenções, tipologias e usos das edificações de interesse e das suas áreas de entorno, no intuito de evitar sua descaracterização e/ou extinção dos exemplares da memória local. É, ainda, por meio do inventário que o município se munirá de maior acervo para elaborar e desenvolver programas de Educação Patrimonial que reforcem os laços entre a comunidade local e seu patrimônio.

Barão do Monte Alto possui um diversificado conjunto arquitetônico, com exemplares de edificações com características neocoloniais e ecléticas, que se destacam na cena urbana e fazem parte da memória e identidade de seus habitantes. Suas ruas são palcos de manifestação da sua cultura e cidadania. Há várias celebrações tradicionais, como a Festa de São Sebastião, a Festa de Imaculada Conceição, a Festa do Cachoeirense, a Festa do Arroz, as Folias de Reis, as Quadrilhas, etc. É nesse sentido que a participação ativa e contínua da população nos trabalhos de inventário se faz imprescindível, legitimada, principalmente, com a participação efetiva do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

A elaboração do Plano de Inventário marca, portanto, o fortalecimento da Política de Preservação do Patrimônio Cultural da cidade, visando garantir à população presente e às gerações futuras, o convívio com importantes elementos que fazem parte história da sua cultura, um legado de valor muito expressivo. É também instrumento para a orientação do planejamento urbano da cidade, bem como para outras políticas, como o fomento ao uso sustentável dos recursos turísticos e ambientais locais, além da Educação Patrimonial.

## 5. CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS BENS

Os trabalhos de pesquisa e inventário de Proteção do Patrimônio Cultural em Barão do Monte Alto estão sendo retomados no município. Dessa forma, os critérios de identificação dos bens culturais do município consideram a seleção dos bens culturais a serem inventariados por meio de indicação das pessoas mais envolvidas com o patrimônio cultural local; por consulta a líderes comunitários; por indicação do setor da prefeitura, responsável pela administração cultural no município; e por meio do atendimento de demandas que partem da população.

Para registro de inventário das diversas áreas presentes no município, são considerados alguns aspectos históricos, culturais, econômicos, administrativos e geográficos, tais como: a evolução histórica e de ocupação da área; a presença de acervos ou conjunto de elementos que já sejam reconhecidos como referência pela população; referência e suporte físico dos diferentes grupos sociais formadores da comunidade local; surgimentos de novas práticas imateriais e materiais que surgem a partir atividades de trabalho e geração de renda; divisão político-administrativa do município e elementos do meio físico e redes de comunicação, como rios, formação geológica, malha rodoviária e ferroviária etc.

Além dos aspectos considerados para o inventário dos bens culturais do município, listados acima, atenta-se para a investigação das seguintes áreas temáticas, especialmente: patrimônio rural; patrimônio escolar; patrimônio industrial; patrimônio religioso e espaços do sagrado; espaços de cultura, incluindo dança, fotografia, artes plásticas, teatro e outras expressões; lugares de prática de comércio; mitos e lendas; prática de esportes; celebrações; modos de fazer; saberes e ofícios.

Para a execução completa dos inventários serão realizadas as seguintes atividades para cada área específica do município a ser inventariada: no primeiro momento, junto ao detalhamento das informações aqui apresentadas a respeito do município, será elaborada a planta cadastral com a localização dos bens a serem inventariados, em seguida, serão feitos os levantamentos e entrevistas em campo e, após os levantamentos, serão elaboradas e preenchidas as fichas de inventário.

Devido às proporções territoriais do município e seguindo sua divisão administrativa, optou-se por dividir Barão do Monte Alto em duas áreas/seções específicas: Seção 01 – Zona Urbana do Distrito Sede, Seção 02 – Zona Rural e suas Comunidades. Como a área rural é a que possui maior número de bens culturais elencados, com grande relevância histórica e cultural, decidiu-



se, na elaboração do cronograma de execução do inventário, iniciar por esta seção e, posteriormente, executar os inventários da Zona Urbana do Distrito Sede.

Por fim, ressalta-se ainda alguns pontos pertinentes ao processo de inventário: anualmente os bens inventariados deverão ser divulgados para conhecimento da comunidade; o inventário de bens culturais se caracteriza como um processo contínuo e, quando finalizado, deverá ser constantemente revisado, mantendo uma base atualizada para a manutenção e preservação do patrimônio cultural local, podendo ser incluídos novos bens nas etapas de atualização; esses critérios de identificação dos bens culturais não são imutáveis e podem apresentar variações, desde que justificadas, com o desenvolvimento do trabalho.

## 6. CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS

A organização das áreas a serem inventariadas leva em consideração a atual conformação territorial, a história do município e os trabalhos já realizados em relação à cultura da cidade. Elas formam duas seções, que serão arranjadas no cronograma de acordo com a complexidade e tamanho de cada uma, suas características, o número de bens de interesse cultural e o tempo previsto para que todo o acervo do município seja abrangido.

### Seção 1 – Zona Urbana do Distrito Sede

A Seção 1 corresponde ao núcleo urbano de administração política do município de Barão do Monte Alto, que teve sua ocupação e desenvolvimento intrinsecamente ligados à atividade cafeeira, à construção da Estrada de Ferro Leopoldina, às casas de comércio e às atividades religiosas.

A Seção 1 se caracteriza, por uma implantação predominantemente em terreno plano, com vias calçadas de pedra e blocos de concreto. As ruas locais, no entorno das duas vias coletoras principais, apresentam maiores inclinações, tal como a Rua Juliano Lauer. As calçadas geralmente possuem pavimentação cimentícia e a arborização se concentra nas praças, canteiro central da via de maior fluxo e nos quintais das casas. As edificações, majoritariamente, estão implantadas no alinhamento da via e com predominância de pavimento térreo. Não se percebe tendência à verticalização, o que é indicado pela baixa atividade de construção civil e pelo pequeno número de edificações com mais de dois pavimentos. Além disso, as vias principais são largas, possibilitando a sensação de amplitude e boa permeabilidade visual.



**Figura 20.** Vista do coreto e árvore de grande porte, na Praça Artur Duarte, tombada como Conjunto Paisagístico. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 21.** Vista da Estação Ferroviária na área central do Distrito Sede. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 22.** Vista geral da Praça Artur Duarte, tombada como Conjunto Paisagístico, com seus canteiros e pórticos de concreto, à esquerda da imagem. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 23.** Vista geral para a Rua Getúlio Vargas, a principal via de acesso ao Distrito Sede, com canteiro central formando uma praça. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.

Os maiores referenciais urbanos locais são a Igreja de Imaculada Conceição, a Estação Ferroviária, a Pharmácia Globo e a Praça Artur Duarte. O núcleo de desenvolvimento do município teve expansão da urbanização a partir das ruas Getúlio Vargas e Antônio Afonso Ferreira, que encerram um canteiro central amplo e arborizado, com árvores de diversos portes e mobiliário urbano, que conformam o único bem tombado do município, a Praça Artur Duarte. É possível encontrar edificações de características neocoloniais e ecléticas ainda íntegras nas imediações destas ruas e nas ruas do entorno imediato, tais como a Rua Padre Juliano Lauer e Rua Ferreira e Souza. Estas se caracterizam pelas fachadas simples, com poucos elementos ornamentais, esquadrias de madeira e telhados aparentes, com manto de cobertura em telha cerâmica.

Na área urbanizada observa-se, também, edificações antigas que foram descaracterizadas, bem como construções contemporâneas, sem um estilo arquitetônico bem definido, que constituem a maioria dos exemplares no cenário urbano. Destaca-se por exemplo, a edificação que, segundo relatos, teria abrigado um cinema, na extremidade sudoeste da Praça Artur Duarte, e as edificações no entorno imediato da Estação Ferroviária.

Edificações como a da Prefeitura Municipal e da Câmara Municipal, embora sejam de construção relativamente recente, têm grande relevância social no contexto da comunidade.

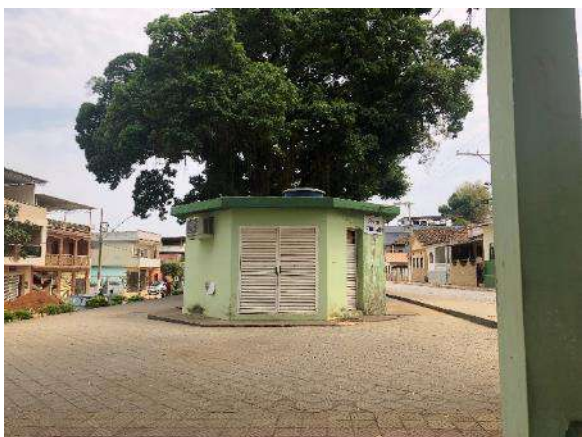




**Figura 24.** Edificação da Igreja de Imaculada Conceição, ao final da Rua Juliano Lauer.  
IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 25.** Antiga Pharmácia Globo com fachadas preservadas, na Praça Artur Duarte.  
IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 26.** Edificação de pequeno porte no meio da Praça Artur Duarte, pavimentada com blocos de concreto com detalhes em baixo relevo.  
IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 27.** Muro de arrimo da Rua Juliano Lauer, que passa acima; e pavimentação de pedra da Rua Antônio Afonso Ferreira.  
IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 28.** Edificação residencial de 1948 desocupada, no Bairro Fazendinha, Distrito Sede. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 29.** Edificação com características neocoloniais, próxima à Estação Ferroviária.  
IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.





**Figura 30.** Antiga Escola João Duarte, a última edificação da Rua Juliano Lauer, em terreno de propriedade particular. IMAGEM: Bárbara Carmo, out/2021.



**Figura 31.** Edificação com traços ecléticos, na Rua Getúlio Vargas, próxima à Estação Ferroviária. IMAGEM: Bárbara Carmo, out/2021.

Nessa seção, existem algumas celebrações anuais, sendo a principal delas a Festa de Imaculada Conceição, que ocorre no mês de dezembro e mobiliza praticamente toda a população. Há ainda outras celebrações de cunho religioso muito expressivas, que ocorrem na Seção 1, como a celebração da Semana Santa, do Corpus Christi, as Quadrilhas e as Folias de Reis. Além dos eventos religiosos, outras celebrações podem ser destacadas, como a Festa do Arroz, a Festa do Cachoeirense e o Mineiro Pau e Boi. O município tem como tradição culinária a produção de queijo e cachaça artesanal.



**Figura 32.** Procissão parte das celebrações da Semana Santa. IMAGEM: Acervo da Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto.



**Figura 33.** Encenação da Via Sacra, parte das celebrações da Semana Santa. IMAGEM: Acervo da Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto



**Figura 34.** Cartaz de divulgação da Festa de São Sebastião, de Cachoeira Alegre. IMAGEM: Acervo da Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto.



**Figura 35.** Procissão de Cavaleiros, parte das celebrações da Festa de São Sebastião. IMAGEM: Acervo da Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto.



**Figura 36.** Apresentação de dança na cerimônia de apresentação do Hino de Barão do Monte Alto. IMAGEM: Acervo da Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto.



**Figura 37.** Crianças uniformizadas na cerimônia de apresentação do Hino de Barão do Monte Alto. IMAGEM: Acervo da Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto.

Para o acervo de bens móveis e integrados não foram pontuados exemplares significativos presentes na Seção 1.



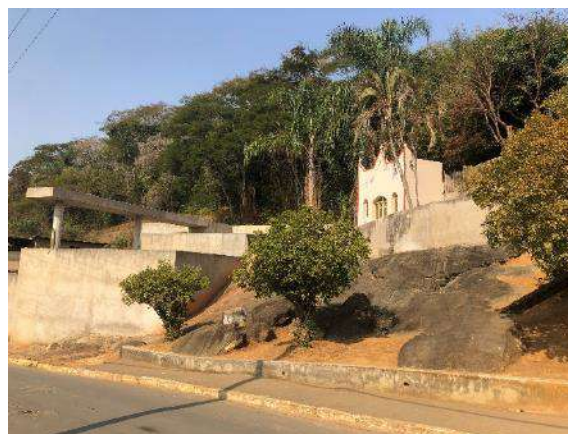
## Seção 2 – Zona Rural e suas Comunidades

O município de Barão do Monte Alto é formado por mais dois distritos, além do Distrito Sede: Cachoeira Alegre e Silveira Carvalho. A Seção 2 corresponde a todo o território para além da delimitação da Zona Urbana do Distrito Sede, incluindo, portanto, as áreas rurais e as áreas urbanizadas dos dois referidos distritos. Dentro da Seção 2 destacam-se as áreas urbanizadas de Cachoeira Alegre, de Silveira Carvalho, da Vila Vardiero e as fazendas. A economia relacionada à zona rural é basicamente proveniente da atividade cafeeira e de pecuária, voltada para a produção de leite. Esta atividade econômica determina a conformação da paisagem da Seção 2, que possui grandes áreas de pastagens. Em pequena escala, vale destacar a plantação de hortas para consumo de subsistência e atendimento às demandas locais.

Os acessos às comunidades são por meio de estradas de terra batida, que se encontram em boas condições. A sinalização indicativa é praticamente inexistente. O principal núcleo urbanizado nesta seção é Cachoeira Alegre. Este distrito comporta boa parte da população residente em área urbana e abriga a Igreja Matriz do município. Suas ruas são asfaltadas e largas, com gabarito predominante de 1 ou 2 pavimentos. Há diversas edificações com características neocoloniais, com esquadrias de madeira nos vãos de abertura e telhados com manto de cobertura em telha cerâmica, praticamente sem elementos decorativos nas fachadas. O distrito possui, também, um Museu com acervo sacro, que se encontrava fechado na ocasião da incursão de campo.



**Figura 38.** Igreja Matriz de São José, no Distrito de Cachoeira Alegre. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



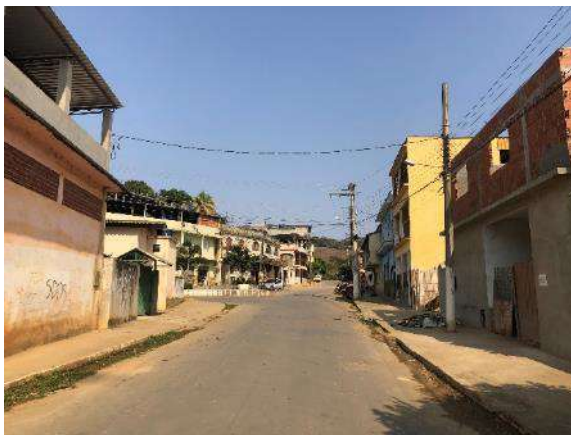
**Figura 39.** Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Distrito de Cachoeira Alegre. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 40.** Edificação do Museu de Arte Sacra de Cachoeira Alegre. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 41.** Cena corriqueira no Distrito de Cachoeira Alegre. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 42.** Vista geral de via pública no Distrito de cachoeira Alegre. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 43.** Vista geral da Praça São José, em Cachoeira Alegre. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 44.** Cartaz de divulgação da Festa de São Sebastião, de Cachoeira Alegre. IMAGEM: Acervo da Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto.



**Figura 45.** Procissão de Cavaleiros, parte das celebrações da Festa de São Sebastião. IMAGEM: Acervo da Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto.



Outra comunidade importante de ocupação consolidada é o Distrito de Silveira Carvalho. A presença da Estação Ferroviária favoreceu o desenvolvimento urbano do local, que possui muitos exemplares de patrimônio edificado listados como possuindo interesse de preservação. Destacam-se, também, as fazendas, que possuem edificações importantes para contar a história do município e abrigam parte relevante da memória da população. Há presença de casario térreo, com implantação no alinhamento da via e, embora haja exemplares de arquitetura com inspiração neocolonial e eclética, a grande maioria não apresenta um estilo arquitetônico bem definido, tendo características típicas de autoconstrução.



**Figura 46.** Vista do edifício da Estação Ferroviária de Silveira Carvalho, com equipamentos de ginástica na área em frente. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 47.** Vista geral da Igreja de São José, em Silveira Carvalho. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 48.** Vista da Praça São José e entorno. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 49.** Sede da Fazenda Santa Cruz, na zona rural de Silveira Carvalho. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.

Nessa seção, encontra-se, também, a comunidade conhecida como Vila Vardiero. Esta consiste em um agrupamento urbano menor do que os outros dois citados, e seu território faz parte do Distrito de Silveira Carvalho. Nesta localidade ocorre a tradicional Festa do Arroz, que permitiu

a arrecadação de fundos para a construção da Igreja Nossa Senhora de Lourdes. O calçamento das vias é majoritariamente feito em bloco hexagonal de concreto e em vários trechos das vias públicas não há calçada.



**Figura 50.** Capela de Nossa Senhora de Lourdes, na Vila Vardiero, construída com recursos da Festa do Arroz. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 51.** Aspecto geral da área urbanizada da Vila Vardiero. IMAGEM: Bárbara Carmo, set/2022.



**Figura 52.** Cartaz de divulgação da Festa do Arroz da Vila Vardiero, de 2018. IMAGEM: Guia Muriaé, reproduzida em set/2022.



**Figura 53.** Festa do Arroz, na Vila Vardiero. IMAGEM: Folha do Sudeste, reproduzida em set/2022.

Há um sítio natural identificado, a Mata do Puri, onde acredita-se haver vestígios arqueológicos do Povo Indígena Puri<sup>4</sup>, que habitou a região antes da chegada dos tropeiros e colonos que constituíram as fazendas de café.

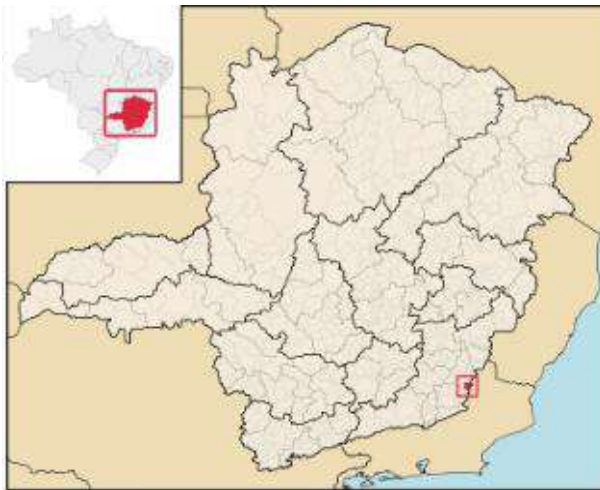
<sup>4</sup> A existência destes vestígios arqueológicos não possui nenhuma comprovação. Recomenda-se que uma equipe de arqueologia seja contratada para realizar buscas na área da Mata dos Puris.



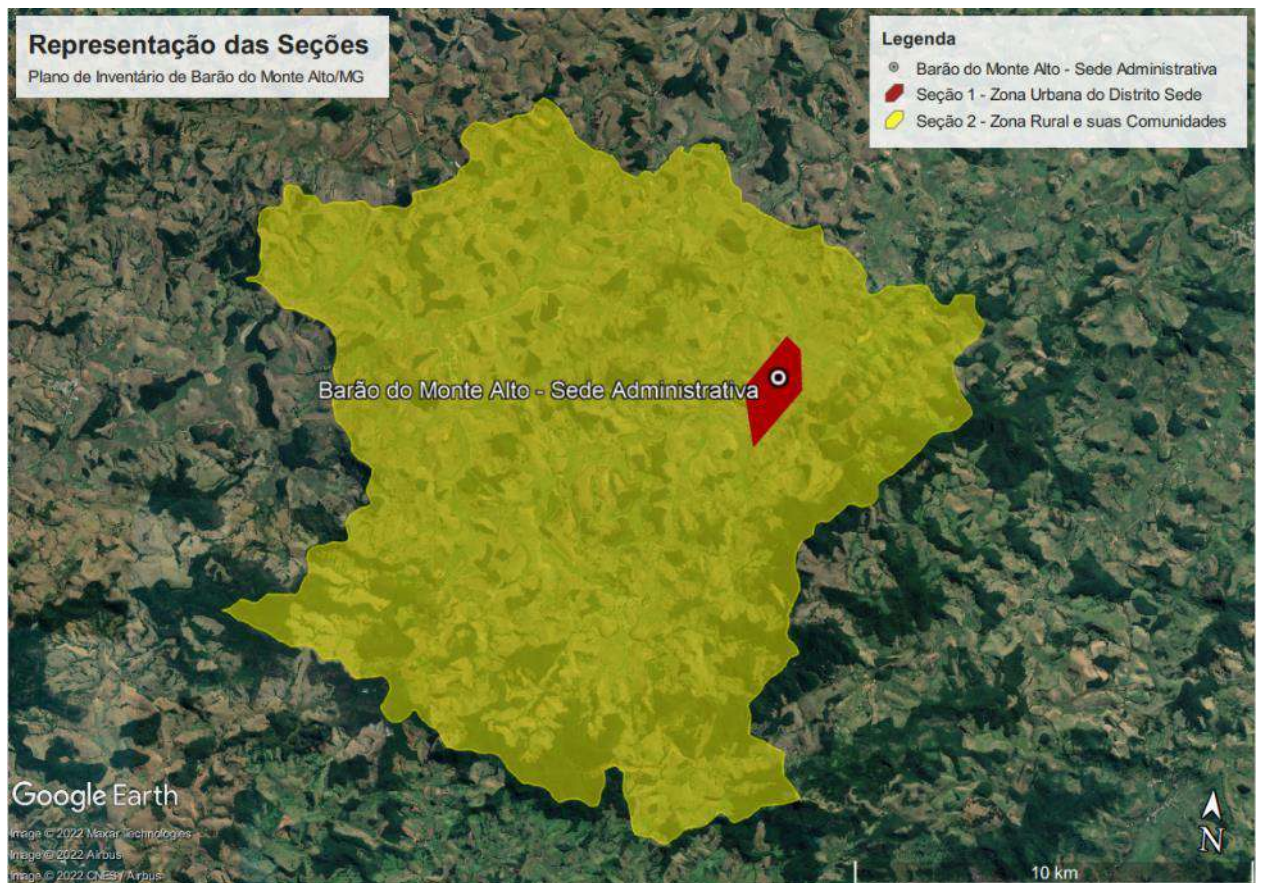
## 6.1. REPRESENTAÇÃO DAS SEÇÕES

### MAPA DE BARÃO DO MONTE ALTO E DIVISÃO DAS SEÇÕES







**Escala:** sem escala | **Elaboração:** Bárbara Carmo | **Responsável Técnico:** Alexandre Borim Coda Dias – Arquiteto Urbanista – CAU A36591-2 | **Base Cartográfica:** Google Earth Pro, 2022. Fonte: Google Earth, 2022. | **Data:** setembro/2022.








Localização do município de Barão do Monte Alto em Minas Gerais  
Sem escala. Fonte Wikipedia/2022.















## 7. PRÉ-LISTAGEM DE BENS PARA PROTEÇÃO

BENS IMÓVEIS / ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS e URBANÍSTICAS DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO	SEÇÃO	NÍVEL DE PROTEÇÃO PROPOSTO	IMAGEM
1. Edificação à Rua Antônio Afonso Ferreira, nº 209. Sede	1	Inventário	
2. Edificação à Rua Antônio Afonso Ferreira, nº 285. Sede	1	Inventário	
3. Edificação à Rua Antônio Afonso Ferreira, nº 295. Sede	1	Inventário	
4. Edificação à Rua Antônio Afonso Ferreira, nº 307. Sede	1	Inventário	
5. Edificação à Rua Antônio Afonso Ferreira, s/n. Sede	1	Inventário	
6. Edificação à Rua Padre Juliano Lauer, nº 393. Sede.	1	Inventário	















<p>7. Edificação à Rua Padre Juliano Lauer, nº 405. Sede.</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>8. Edificação à Rua Padre Juliano Lauer, nº 417. Sede.</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>9. Edificação à Rua Padre Juliano Lauer, nº 435. Sede.</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>10. Edificação à Rua Antônio Afonso Ferreira, nº 648. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>11. Edificação à Rua Antônio Afonso Ferreira, nº 720. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>12. Edificação à Rua Antônio Afonso Ferreira, s/n. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	







<p>13. Edificação à Rua Antônio Afonso Ferreira, s/n. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>14. Edificação à Rua Ferreira e Souza (Biblioteca Municipal), s/n. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>15. Edificação à Rua Ferreira e Souza (Posto de Saúde), nº 28. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>16. Edificação à Rua Ferreira e Souza, nº 60. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>17. Edificação à Rua Antonina Monteiros de Barros, s/n. Bairro Fazendinha. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>18. Igreja de São Sebastião. Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	

<p>19. Escola Estadual Domiciano Cerqueira. Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>20. Museu de Arte Sacra de Cachoeira Alegre. Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>21. Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>22. Biquinha da Pedreira. Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>23. Edificação à Rua Mário Ribeiro, nº 68 (Venda do Sr. Joaquim). Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>24. Edificação à Rua Mário Ribeiro, nº 468. Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	















25. Edificação à Rua Mário Ribeiro, s/n. Distrito de Cachoeira Alegre	2	Inventário	
26. Edificação à Rua Mário Ribeiro, nº 410. Distrito de Cachoeira Alegre	2	Inventário	
27. Edificação à Rua José de Souza Aguiar, s/n. Distrito de Cachoeira Alegre	2	Inventário	
28. Edificação à Rua José de Souza Aguiar, s/n. Distrito de Cachoeira Alegre	2	Inventário	
29. Edificação à Rua José de Souza Aguiar, nº 154. Distrito de Cachoeira Alegre	2	Inventário	
30. Edificação à Rua Antônio Teodoro da Silva, nº 215 (Casa do Adir Mansur). Distrito de Cachoeira Alegre	2	Inventário	







<p>31. Edificação à Rua Padre Raimundo Nonato de Carvalho, nº 102. Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>32. Edificação à Rua Padre Raimundo Nonato de Carvalho, nº 473. Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>33. Edificação à Rua Padre Raimundo Nonato de Carvalho, nº 336. Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>34. Edificação à Rua Padre Raimundo Nonato de Carvalho, nº 501. Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>35. Edificação à Rua J. J. Paula Alves, nº 25. Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>36. Edificação à Rua J. J. Paula Alves, s/n. Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	

<p>37. Edificação à Rua J. J. Paula Alves, s/n.                  Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>38. Edificação à Rua J. J. Paula Alves, nº 51.                  Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>39. Igreja de São José. Rua São José. Distrito de                  Silveira Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>40. Gruta de Nossa Senhora Aparecida. Distrito                  de Silveira Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>41. Estação Ferroviária. Distrito de Silveira                  Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>42. Edificação à Rua Antônio José Ribeiro, nº 19.                  Distrito de Silveira Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	














<p>43. Caixas D'água da Estação Ferroviária. Distrito de Silveira Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>44. Cartório de Registro Civil e Tabelionato de Notas, s/n. Distrito de Silveira Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>45. Edificação à Praça São José, nº 64. Distrito de Silveira Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>46. Edificação à Rua Mendonça de Freitas, nº 26 e 30. Distrito de Silveira Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>47. Edificação à Rua Mendonça de Freitas, s/n. Distrito de Silveira Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>48. Edificação à Rua Mendonça de Freitas, nº 56. Distrito de Silveira Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	

49. Edificação à Rua Mendonça de Freitas, nº 50. Distrito de Silveira Carvalho	2	Inventário	
50. Edificação à Rua Abílio Furlani, nº 35. Distrito de Silveira Carvalho	2	Inventário	
51. Edificação à Rua Abílio Furlani, nº 43. Distrito de Silveira Carvalho	2	Inventário	
52. Edificação à Rua Abílio Furlani, nº 123. Distrito de Silveira Carvalho	2	Inventário	
53. Edificação à Rua Abílio Furlani, nº 135. Distrito de Silveira Carvalho	2	Inventário	
54. Edificação à Rua Abílio Furlani, nº 145. Distrito de Silveira Carvalho	2	Inventário	

<p>55. Campo de Futebol XV de Novembro. Distrito de Silveira Carvalho                  *Foto: Igor Lazzaroni</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>56. Escola Municipal Capitão Evaristo. Distrito de Silveira Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	<p>***</p>
<p>57. Mercado Casa Guimarães. Distrito de Silveira Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	<p>***</p>
<p>58. Capela de Nossa Senhora de Lourdes. Vila Vardiero</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>59. Escola Municipal Maria Messia Soares. Vila Vardiero</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>60. Sede da Fazenda Equador. Zona Rural de Barão do Monte Alto</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>61. Sede da Fazenda do Pontal. Zona Rural de Barão do Monte Alto</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>62. Sede da Fazenda Santo Antônio. Zona Rural de Cachoeira Alegre                  *Foto: Juliana Silveira</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	









<p>63. Sede da Fazenda Sossego. Zona Rural de Cachoeira Alegre                  *Foto: Juliana Silveira</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>64. Sede da Fazenda São José Conceição. Zona Rural de Cachoeira Alegre                  *Foto: Juliana Silveira</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>65. Sede da Fazenda Banco Verde. Zona Rural de Silveira Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>66. Sede da Fazenda Santa Luzia. Zona Rural de Silveira Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>67. Venda da Fazenda Santa Luzia. Zona Rural de Silveira Carvalho</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>68. Sede da Fazenda Chalé. Zona Rural de Silveira Carvalho                  *Foto: Juliana Silveira</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>69. Sede da Fazenda do Sul. Zona Rural de Silveira Carvalho                  *Foto: Juliana Silveira</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	


70. Sede da Fazenda Muni. Zona Rural de Silveira Carvalho *Foto: Juliana Silveira	2	Inventário	
71. Sede da Fazenda Nossa Senhora da Conceição. Zona Rural de Silveira Carvalho *Foto: Juliana Silveira	2	Inventário	
72. Sede da Fazenda Santa Cruz. Zona Rural de Silveira Carvalho *Foto: Juliana Silveira	2	Inventário	
73. Capela Santa Terezinha, na Fazenda Santa Cruz. Zona Rural de Silveira Carvalho *Foto: Juliana Silveira	2	Inventário	
74. Sede da Chácara Flores. Zona Rural de Silveira Carvalho *Foto: Juliana Silveira	2	Inventário	

\*Autoria das imagens não sinalizadas: Bárbara Carmo, set/2022.

<b>CONJUNTOS URBANOS ou PAISAGÍSTICOS</b> <b>DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO</b>	<b>SEÇÃO</b>	<b>NÍVEL DE PROTEÇÃO PROPOSTO</b>	<b>IMAGEM</b>
75. Núcleo Histórico do Arraial Velho. Sede	1	Inventário	

76. Largo da Matriz de São Sebastião. Distrito de Cachoeira Alegre	2	Inventário	
77. Cemitério de Cachoeira Alegre. Distrito de Cachoeira Alegre	2	Inventário	
78. Pedreira da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Distrito de Cachoeira Alegre	2	Inventário	
79. Cruzeiro. Distrito de Cachoeira Alegre	2	Inventário	***
80. Praça São José. Distrito de Silveira Carvalho	2	Inventário	
81. Praça da Estação. Distrito de Silveira Carvalho	2	Inventário	
82. Túnel da Antiga Estação Ferroviária. Zona Rural de Silveira Carvalho	2	Inventário	



83. Ruínas da Estação Ferroviária do Banco Verde. Zona Rural de Silveira Carvalho	2	Inventário	
---	---	------------	---

\*Autoria das imagens: Bárbara Carmo, set/2022.

<b>SÍTIO NATURAL DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO</b>	<b>SEÇÃO</b>	<b>NÍVEL DE PROTEÇÃO PROPOSTO</b>	<b>IMAGEM</b>
84. Mata do Puri (possível existência de um sítio arqueológico). Zona Rural de Barão do Monte Alto	2	Inventário	
85. Cachoeira do Pontal. Zona Rural de Barão do Monte Alto	2	Inventário	

\*Autoria das imagens: Bárbara Carmo, set/2022.

<b>BENS MÓVEIS e BENS INTEGRADOS DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO</b>	<b>SEÇÃO</b>	<b>NÍVEL DE PROTEÇÃO PROPOSTO</b>
86. Imagem de Nossa Senhora das Dores. Capela Nossa Senhora das Dores do Arraial Velho. Sede	1	Inventário
87. Imagem de São Sebastião. Igreja Matriz de São Sebastião. Cachoeira Alegre	2	Inventário
88. Imagem do Nosso Senhor Morto com esquite. Igreja Matriz de São Sebastião. Cachoeira Alegre	2	Inventário
89. Acervo do Museu de Arte Sacra de Cachoeira Alegre. Cachoeira Alegre	2	Inventário

<b>PATRIMÔNIO IMATERIAL DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO</b>	<b>SEÇÃO</b>	<b>NÍVEL DE PROTEÇÃO PROPOSTO</b>
90. Festa de São Sebastião. Sede (20 de janeiro)	1	Inventário
91. Semana Santa. Sede	1	Inventário
92. Corpus Christi. Sede	1	Inventário

<b>PATRIMÔNIO IMATERIAL DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO</b>	<b>SEÇÃO</b>	<b>NÍVEL DE PROTEÇÃO PROPOSTO</b>
93. Festa do Divino. Sede (24 de setembro)	1	Inventário
94. Festa de Nossa Senhora Aparecida. Sede (12 de outubro)	1	Inventário
95. Festa do Cachoeirense. Sede (01 de novembro)	1	Inventário
96. Festa de Imaculada Conceição. Sede (08 de dezembro)	1	Inventário
97. Banda José Pereira da Silva. Sede	1	Inventário
98. Hino de Barão do Monte Alto. Sede	1	Inventário
99. Quadrilha Made in Roça. Sede	1	Inventário
100. Malhação do Judas. Cachoeira Alegre	2	Inventário
101. Dança Folclórica Mineiro Pau e Boi. Sede e Silveira Carvalho	2	Inventário
102. Festa de São José. Silveira Carvalho (19 de março)	2	Inventário
103. Festa do Arroz. Silveira Carvalho (1ª semana de agosto)	2	Inventário
104. Produção de Cachaça artesanal. Zona Rural	2	Inventário
105. Montanha Esporte Clube. Sede	1	Inventário
106. Mineiro Esporte Clube. Sede	1	Inventário
107. Tupi Futebol Clube. Cachoeira Alegre	2	Inventário
108. Flamengo Futebol Clube. Cachoeira Alegre	2	Inventário
109. XV de novembro Futebol Clube. Silveira Carvalho	2	Inventário
110. Esporte Clube Distrito	2	Inventário

## 7.1. CARTOGRAFIA

**MAPAS A1** (páginas 53 a 56)

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS BENS CULTURAIS PROTEGIDOS E A SEREM INVENTARIADOS DE BARÃO DO MONTE ALTO/MG.**

**Escala:** indicada | **Elaboração:** Bárbara Carmo | **Responsável Técnico:** Alexandre Borim Coda Dias – Arquiteto Urbanista – CAU A36591-2 | **Base Cartográfica:** indicada | **Formato:** A1 | **Data:** set/2022 | **Folha:** 01/04.















## 8. CRONOGRAMA

	atividades executadas
	atividades a serem executadas
	atividade não realizada

atividade / período	1º trim. 2020	2º trim. 2020	3º trim. 2020	4º trim. 2020	1º trim. 2021	2º trim. 2021	3º trim. 2021	4º trim. 2021	1º trim. 2022	2º trim. 2022	3º trim. 2022	4º trim. 2022	1º trim. 2023	2º trim. 2023	3º trim. 2023	4º trim. 2023
<b>SEÇÃO 1 – Distrito Sede</b>																
Elaboração do Plano de Inventário																
Fichas de Bens Imóveis / Estruturas Arquitetônicas																
Fichas de Sítios Naturais																
Fichas de Conjuntos Urbanos ou Paisagísticos																
Fichas de Bens Móveis e Bens Integrados																
Fichas de Patrimônio Imaterial																
Divulgação do Inventário																
Reunião do Conselho para aprovação da Execução e Divulgação																
atividade / período	1º trim. 2024	2º trim. 2024	3º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025	2º trim. 2025	3º trim. 2025	4º trim. 2025	1º trim. 2026	2º trim. 2026	3º trim. 2026	4º trim. 2026	1º trim. 2027	2º trim. 2027	3º trim. 2027	4º trim. 2027
<b>SEÇÃO 1 – Distrito Sede</b>																
Fichas de Bens Imóveis / Estruturas Arquitetônicas																
Fichas de Núcleos Históricos Urbanos																
Fichas de Conjuntos Urbanos ou Paisagísticos																
Fichas de Bens Móveis e Bens Integrados																
Fichas de Patrimônio Imaterial																
Divulgação do Inventário																
Reunião do Conselho para aprovação da Execução e Divulgação																

atividade / período	1º trim. 2028	2º trim. 2028	3º trim. 2028	4º trim. 2028	1º trim. 2029	2º trim. 2029	3º trim. 2029	4º trim. 2029	1º trim. 2030	2º trim. 2030	3º trim. 2030	4º trim. 2030	1º trim. 2031	2º trim. 2031	3º trim. 2031	4º trim. 2031
<b>SEÇÃO 2 – Zona Rural e suas Comunidades</b>																
	Cachoeira Alegre				Cachoeira Alegre				Silveira Carvalho				Silveira Carvalho			
Fichas de Bens Imóveis / Estruturas Arquitetônicas																
Fichas de Núcleos Históricos Urbanos																
Fichas de Conjuntos Urbanos ou Paisagísticos																
Fichas de Bens Móveis e Bens Integrados																
Fichas de Patrimônio Imaterial																
Divulgação do Inventário																
Reunião do Conselho para aprovação da Execução e Divulgação																

atividade / período	1º trim. 2032	2º trim. 2032	3º trim. 2032	4º trim. 2032	1º trim. 2033	2º trim. 2033	3º trim. 2033	4º trim. 2033	1º trim. 2034	2º trim. 2034	3º trim. 2034	4º trim. 2034	1º trim. 2035	2º trim. 2035	3º trim. 2035	4º trim. 2035
<b>SEÇÃO 2 – Zona Rural e suas Comunidades</b>																
	Cachoeira Alegre				Cachoeira Alegre				Silveira Carvalho				Silveira Carvalho			
Fichas de Bens Imóveis / Estruturas Arquitetônicas																
Fichas de Núcleos Históricos Urbanos																
Fichas de Conjuntos Urbanos ou Paisagísticos																
Fichas de Bens Móveis e Bens Integrados																
Fichas de Patrimônio Imaterial																
Divulgação do Inventário																
Reunião do Conselho para aprovação da Execução e Divulgação																
<b>ELABORAÇÃO DE CRONOGRAMA DE ATUALIZAÇÃO</b>																

## 9. REFERÊNCIAS

### **Bibliográficas:**

GIOVANNINI JUNIOR, Oswaldo. *Folgedos da Mata: um registro do folclore da Zona da Mata*. Leopoldina, 2005.

MADEIRA, Pollylian Assis. *Manifestações culturais como recurso turístico: um estudo em Barão do Monte Alto – MG*. SAPIENS - Revista de divulgação Científica, 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARÃO DO MONTE ALTO. *Plano de Inventário do Patrimônio Cultural de Barão do Monte Alto/MG*. Ano 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARÃO DO MONTE ALTO. *Inventário do Patrimônio Cultural de Barão do Monte Alto/MG*. Ano 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARÃO DO MONTE ALTO. *Plano de Inventário do Patrimônio Cultural de Barão do Monte Alto/MG*. Ano 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARÃO DO MONTE ALTO. *Lei Municipal 695/2006*.

GENARO, Felipe. *A campesinidade em Iraí de Minas – MG: estratégias de reprodução social no Cerrado mineiro*. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2016. (Dissertação de Mestrado)

### **Eletrônicas:**

Barão do Monte Alto/IBGE Cidades. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/campo-azul/panorama> Acesso em: 20 set/2022.

Barão do Monte Alto/Atlas Brasil. Disponível em:

<http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>. Acesso em: set/2022.

Estações Ferroviárias: Disponível em:

[http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl\\_mg\\_manhuacu/bancoverde.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_mg_manhuacu/bancoverde.htm). Acesso em: set/2022.

iPatrimônio. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/category/pm-barao-do-monte-alto-mg/#!/map=38329&loc=-21.241492442263404,-42.23967432975769,14>. Acesso em: set/2022.



**Orais:**

ENTREVISTA. Concedida por Marcelle Cardoso Alvim Cirino à arquiteta urbanista Bárbara Carmo para pré-listagem de bens para proteção no município de Barão do Monte Alto.

Alexandre Borim: Arquitetura, Patrimônio e Fotografia. Barão do Monte Alto, 2022.

ENTREVISTA. Concedida por Fernando Mauro à arquiteta urbanista Bárbara Carmo para pré-listagem de bens para proteção no município de Barão do Monte Alto. Alexandre Borim: Arquitetura, Patrimônio e Fotografia. Barão do Monte Alto, 2022.

ENTREVISTA. Concedida por Juliana Pinheiro à arquiteta urbanista Bárbara Carmo para pré-listagem de bens para proteção no município de Barão do Monte Alto. Alexandre Borim: Arquitetura, Patrimônio e Fotografia. Barão do Monte Alto, 2022.

## 10. ATA DO CONSELHO COM APROVAÇÃO

### Ata da 4ª reunião ordinária do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Barão do Monte Alto/MG

Aos 10 dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, às 17:35h, na sede da Prefeitura Municipal de Barão do Monte Alto/MG, situada na Rua Antônio Afonso Pereira nº 269 – Centro, CEP: 36.870-000 foi realizada a primeira reunião ordinária do Conselho Municipal do Política Cultural (CMPC) de Barão do Monte Alto de forma presencial obedecendo as regras e protocolos de saúde para tratar dos seguintes assuntos: Sobre Atualização o Plano de Inventario. Com as seguintes presenças dos seguintes conselheiros: Marcelle Cardoso Alvim, Silvério Soares de Azevedo, Alba Valeria Mantovani de Souza, Rosane Gonçalves da Silva, Lucas Barbosa Guimaraes, Juliana Maria de Oliveira, Omar Akkam, Maria das Graças Fernandes Alvim, Luan Ferreira Gomes, Marcelo Teixeira Garcia, Mateus Gouvea, Júlio Cezar de Oliveira, Jaime Luiz de Oliveira, Fernando Mauro Ribeiro, Luzia Aparecida da Silva Fernandes, Paulo Cesar Vilela Bahia. Após conferir Quórum Regimental a Senhora Presidente Marcelle Cardoso Alvim agradeceu a presença de todos e conforme orientação da empresa de consultoria

contrata pelo Município de Barão do Monte Alto Em relação ao Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural de Barão do Monte Alto, executado no ano 2022 / exercício 2024, os conselheiros aprovaram por unanimidade a elaboração de um novo Plano de Inventário e sua divulgação, em conformidade com as exigências do IEPHA/MG. Segundo o levantamento dos trabalhos já realizados em anos anteriores feitos pela empresa de consultoria junto ao IEPHA, foi enviado o Plano de Inventário no ano 2010 / exercício 2011, aceito parcialmente com recomendações, e depois a execução da primeira etapa do Inventário em 2011 / exercício 2012. Após 3 anos de interrupção, em 2014 / exercício 2016 foi enviado um novo Plano, aceito parcialmente com diversas recomendações em função de vários problemas técnicos apontados no documento. Em função dessas lacunas e por já ter se passado 08 anos desde a última entrega, o Conselho optou pela execução de um novo Plano. Foi aprovada a elaboração do Plano de Inventário e sua divulgação, em conformidade com as exigências do IEPHA/MG, através da publicação no quadro de avisos e no site da prefeitura. Após a explicação nenhum dos conselheiros presentes quiseram se manifestar a Senhora Presidente deixou a palavra franca e não havendo mais nada a se tratar declarou encerrada esta reunião e para constar eu Silvério Soares de Azevedo lavrei a presente Ata que após lida e aprovada vai assinada por mim, pela Presidente, pelo Excelentíssimo Senhor Prefeito e pelos conselheiros empossados. Barão do Monte Alto/MG 10 de agosto de 2022

*Marcelle Cardoso Alvim*  
*Silvério Soares de Azevedo*  
*Alba Valeria Mantovani de Souza*  
*Rosane Gonçalves da Silva*  
*Lucas Barbosa Guimaraes*  
*Juliana Maria de Oliveira*  
*Omar Akkam*  
*Maria das Graças Fernandes Alvim*  
*Luan Ferreira Gomes*  
*Marcelo Teixeira Garcia*  
*Mateus Gouvea*  
*Júlio Cezar de Oliveira*  
*Jaime Luiz de Oliveira*  
*Fernando Mauro Ribeiro*  
*Luzia Aparecida da Silva Fernandes*  
*Paulo Cesar Vilela Bahia*


Digitalizado com CamScanner


## 11. DIVULGAÇÃO

### DECLARAÇÃO

Declaro que a DIVULGAÇÃO do Plano de Inventário do Patrimônio Cultural de Barão do Monte Alto foi realizada por meio da publicação no quadro de avisos da Prefeitura, assim como no site desta prefeitura.

Barão do Monte Alto, 30 de dezembro de 2022.

  
\_\_\_\_\_  
Silvério Soares de Azevedo  
Representante do Setor de Patrimônio

  
\_\_\_\_\_  
Fábio Soares Guimarães  
Prefeito Municipal de Barão do Monte Alto/MG

## 12. FICHA TÉCNICA



**ALEXANDRE  
BORIM**

ARQUITETURA - PATRIMÔNIO - FOTOGRAFIA

☎ (31) 98785-0561  
🌐 [www.alexandreborim.com.br](http://www.alexandreborim.com.br)  
✉ [contato@alexandreborim.com.br](mailto:contato@alexandreborim.com.br)  
@alexandreborim  
📍 R. Genoveva de Souza 879/601, Sagrada Família - Belo Horizonte/MG

---

**Alexandre Borim Coda Dias**  
Sócio-diretor • CAU: A36591-2  
Responsável Técnico  
Arquiteto Urbanista e Fotógrafo  
RG: M-6.036.817/SSP-MG • CPF: 039.107.946-88

### EXECUÇÃO

#### Levantamento (set/2022):

Bárbara Helena Almeida Carmo (Arquiteta Urbanista) / Marcelle Cardoso Alvim Cirino (chefe do setor responsável) / Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista e Fotógrafo)

#### Elaboração (set/2022):

Bárbara Helena Almeida Carmo (Arquiteta Urbanista) / Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista e Fotógrafo)

#### Revisão (out/2022):

Alexandre Borim: Arquitetura, Patrimônio e Fotografia Ltda.

---

### PREFEITURA MUNICIPAL DE BARÃO DO MONTE ALTO/MG

Prefeito: Fábio Soares Guimarães  
Setor Responsável: Secretaria de Educação  
Responsável: Marcelle Cardoso Alvim Cirino / Silvério Soares de Azevedo  
Rua Antônio Afonso Ferreira 269, Centro, Barão do Monte Alto/MG.  
CEP: 36.893-000 | (32) 3727-1308  
e-mail: [smebarao2013@yahoo.com.br](mailto:smebarao2013@yahoo.com.br)

---

Silvério Soares de Azevedo

Declaramos a veracidade das informações prestadas,  
Belo Horizonte, 30 de dezembro de 2022.

A empresa Alexandre Borim – Arquitetura, Patrimônio e Fotografia agradece a gentileza da comunicação de possíveis falhas e/ou omissões verificadas neste documento.